

ESPORTES

Brasil inicia caça pela medalha inédita, nesta manhã, na fase classificatória do esqui cross-country com Manex Silva e Bruna Moura

Um dia para quebrar o gelo



Chegou a hora dessa gente bronzeadá mostrar o seu valor nos Jogos Olímpicos de Inverno Milão-Cortina 2026. Hoje, os primeiros atletas do Time Brasil estreiam, oficialmente, na competição, na disputa do esqui cross-country. O primeiro desafio é o sprint clássico feminino na pista de Tesero.
O Time Brasil conta com a boa fase dos esquiadores. Em janeiro, Manex Silva fez o recorde brasileiro masculino no esqui cross-country: 81.36 pontos fis no sprint livre na Copa do Mundo em Oberhof, na Alemanha. Uma semana depois fez 137.38 pontos fis no sprint clássico em Goms, Suíça — também o melhor resultado nessa técnica — a mesma prova de Milão-Cortina.
“Na prova de sprint clássico, eu acho que o primeiro vai fazer ao redor dos 3’15”, 3’20”. Então, minha expectativa é não estar

muito longe desse tempo, considerando os tempos que eu tenho feito este ano. Gostaria de estar entre 12 e 15 segundos atrás do primeiro e não muito longe dos primeiros 30 colocados. Treinei bem esses dias, e a gente reconheceu a pista. Me sinto muito bem, e acho que posso fazer um bom resultado para o Brasil”, acredita Manex Silva.
Bruna Moura vai finalmente debutar em Jogos Olímpicos, depois de sofrer um grave acidente a caminho do aeroporto para disputar Pequim-2022. A recuperação foi impressionante e os resultados recentes chamam a atenção. Bruna fez 183.67 pontos fis nos 10km clássico na Itália e 186.00 nos 10km livre na Alemanha — os melhores resultados dela na neve em cinco anos.
“Tenho muita expectativa. Principalmente terminar minha prova, não cair, continuar em cima dos meus dois esquis”, brinca. A dificuldade do trajeto chama a atenção. “É um circuito bem difícil, principalmente pela neve solta na última descida. Acho que este vai ser o ponto de maior atenção. Mas eu estou muito confiante na minha preparação”, garante.
Depois da decepção de não poder competir quatro anos atrás, o sonho virou realidade para Bruna. “Vai ser a primeira vez em que vou sentir o país ali competindo, e não apenas eu. Então, quero muito entregar o melhor possível de mim”, diz.

Gabriel Heusi/COB



Bruna Moura é uma das esperanças do Time Brasil em solo italiano: treino satisfatório antes da competição

“Vai ser a primeira vez em que vou sentir o país ali competindo, e não apenas eu. Então, quero muito entregar o melhor possível de mim”
Bruna Moura, atleta

Caçula da equipe, Eduarda Ribera, a Duda, ainda não competiu nesta temporada, mas no Mundial de 2025 teve a melhor posição do Brasil em provas de sprint nos campeonatos mundiais, com a 68ª posição dentre 121 atletas. “Estou com boas expectativas e feliz de estar mais uma vez nos Jogos Olímpicos representando o Brasil. Vou dar o meu melhor a prova inteira. Espero que seja um bom dia”, torce.

Milão-Cortina 2026 é a 25ª edição dos Jogos Olímpicos de Inverno reunindo mais de 2.900 atletas de 92 Comitês Olímpicos em 16 modalidades de neve e gelo. É a 10ª edição seguida com participação brasileira com o maior número de atletas do Time Brasil na história: 14 atletas, além de um reserva, representarão o país.
Ao longo da história, até Pequim 2022, 40 atletas (27 homens e 13 mulheres) representaram o Brasil em nove modalidades. O melhor

Programa-se
Esqui Cross-Country Instalação esportiva: Tesero Cross-Country Skiing Stadium Cidade/região: Tesero (Trentino-Alto Adige) Atletas brasileiros: Manex Silva, Eduarda Ribera e Bruna Moura
Hoje A partir de 5h15 – Sprint Clássico feminino (classificatória) A partir de 5h55 – Sprint Clássico masculino (classificatória)
12/2 9h – 10km feminino técnica Livr
13/2 7h45 – 10km masculino técnica livre
18/2 5h45 – Sprint por equipe livre feminino (classificatória)

Nicole Silveira é top 5 no treino oficial

Esperança de medalha do Brasil nos Jogos Olímpicos de Milão-Cortina 2026, Nicole Silveira ficou no top 10 no primeiro treino oficial do skeleton, ontem, no Centro de Esportes de Trenó. Cada uma das 25 competidoras realizou duas descidas em uma simulação da prova oficial marcada para sexta e sábado na Itália.
Na primeira tentativa, a gaúcha finalizou com o tempo de 58s07 e ficou em nono. Na segunda, os 58s25 a deixaram em 10ª. As melhores em cada descida foram a britânica Tabitha Stoecker (57s57), na inicial, e a alemã Jacqueline

57s73
Melhor tempo de Nicole Silveira no treino de ontem

Pfeifer (57s73), na seguinte.
“Cada dia, eu estou melhorando mais. Antes desse treino oficial, a gente tinha feito já duas descidas. Cada dia, a gente filma e analisa as curvas, para no dia seguinte tentar corrigir. Entre as descidas também. Estou feliz, porque cada dia eu estou melhor. Espero continuar

fazendo isso até o dia da competição”, comentou Nicole, em entrevista ao GE.
Ela prevê evolução na hora da disputa por medalhas. “O tempo ainda vai se melhor. Nos treinos, a gente não usa o uniforme com mais aerodinâmica para não desgastar, não utiliza as lâminas principais. Vai ser mais rápido”, comentou a atleta de 31 anos.
A atleta avaliou o percurso. “Eu diria que o topo da pista, a curva 4, é um pouco mais chatinha. Eu diria que essa pista é muito diferente. Ela é segura, não é perigosa, mas é

difícil de conseguir ser rápida. Essa parte do topo é bem importante. E as últimas curvas, a 14 e a 15 são bem chatinhas. A pista é fácil de descer, mas é difícil de conseguir um tempo bom”.
Quinta colocada no ranking mundial de skeleton, Nicole conquistou três medalhas etapas de Copa do Mundo e impulsiona o sonho da medalha inédita nos Jogos de 2026. “Não tenho palavras para definir o que seria um pódio aqui. Mas estou só focando nas descidas e na largada, e o resultado vai ser o que vai ser”, comentou Nicole.

Franck Fife/AFP



A atleta do skeleton foi a porta-bandeira do país na cerimônia de abertura

COPA DO MUNDO FEMININA

Fifa começa esquentar com arte sobre Brasília

MARCOS PAULO LIMA

A 499 dias da Copa do Mundo Feminina no Brasil, de 24 de junho a 25 de julho de 2027, a contagem regressiva para o evento inédito na América do Sul é um chamado ao futebol-arte. A convite da Fifa, a goiana de Trindade Izzy Credo representou Brasília, uma das oito cidades anfitriãs do torneio, em um festival de rua na qual foram produzidas ilustrações das sedes por profissionais

locais ajudados por convidados a pintar os painéis de forma colaborativa no último dia 25 de janeiro, na orla de Copacabana, no Rio de Janeiro.
Aos obras expressam a emoção do futebol e reforçam a conexão cultural entre a arte de rua e o esporte — sempre com uma conotação feminina. As peças retratam momentos de comemoração, cenas épicas e a cidade-sede, destacando a identidade local por meio das lentes do esporte mais popular do mundo.

Fotos: Divulgação/fifa



A artista goiana Izzy Credo fez o painel da capital a convite da Fifa

Izzy Credo é artista visual e muralista. O trabalho dela nasceu do diálogo entre a cultura popular do cerrado e o protagonismo negro. Os traços são influenciados pelas festas, crenças e mani



A obra da goiana de Trindade é uma das oito sobre as cidades-sede

festações do interior. A produção explora cores vibrantes, movimento e a relação entre o sagrado e o profano, criando narrativas visuais de forte energia e mistério. Integra o duo Irmãos Credo, ao lado do

irmão Jesus, e realizou trabalhos para o Museu de Arte de Rua de São Paulo, e parcerias com grandes marcas brasileiras. Izzy explica a seguir detalhes das imagens confeccionadas para a capital.

PATROCÍNIO

BRB cancelará R\$ 26 milhões de apoio à vela

A diretoria do Banco de Brasília (BRB) está revendo a política de patrocínios do banco estatal que foi adotada sob a gestão do ex-presidente Paulo Henrique Costa, afastado após a Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, que investiga um suposto esquema de fraudes de carteiras de crédito em conluio com o Banco Master.
Um patrocínio que chamou a atenção dos novos administradores foi à equipe sul-americana Mubadala Brazil SailGP Team, de barco à vela, no valor de R\$ 26 milhões para as temporadas 2025 a 2027, na liga SailGP.
O Mubadala conta com atletas brasileiros como a medalhista olímpica Martine Grael, a primeira mulher a comandar um barco na competição, além de Marco Grael e Mateus Isaac, e atletas britânicos e neozelandeses.
O Sail GP conta com etapas em vários países do mundo, como Nova Zelândia, Austrália, Brasil (Rio de Janeiro), Espanha e Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.
A meta da atual gestão é passar um pente-fino em ações do banco que não condizem com o novo plano de negócios, que buscará fortalecer o papel regional do BRB, e não mais buscar uma expansão nacional, como previa Paulo Henrique Costa. A instituição estatal aumentou em 14 vezes o gasto com eventos e outros apoios na gestão anterior da instituição.

Quatro perguntas para...

Izzy Credo, artista visual e muralista
Quais foram as suas inspirações na obra de Brasília para a Copa do Mundo de 2027?
Minhas principais referências são a cultura popular e o protagonismo negro dentro desses contextos. E o contexto em que fui criado é o Cerrado. Cresci no interior, em meio a festas populares, expressões culturais e práticas religiosas. Acho muito bonita a mistura dessas tradições com a música — as cores vibrantes, o senso de mistério, o jogo entre o

sagrado e o profano, o ato de realmente acreditar. A combinação de todos esses elementos torna o nosso trabalho energético e se conecta com o modo de vida brasileiro e, neste projeto, necessariamente, com a forma como as pessoas apoiam seus times também.
Como foi o processo na transformação dos seus traços na representação de Brasília?
Brasília evoca em mim a imagem de um lugar de futuros hipotéticos. Gosto muito da arquitetura porque ela dialoga intensamente com essa ideia de movimento,

expectativa e projeção. E são ideias que também aparecem quando pensamos em futebol. Posso ser suspeito, mas acho que a cidade tem uma grande variedade de formas bonitas, com uma luz solar que intensifica e satura tudo. O verde é mais verde, o azul é mais brilhante, o branco é realmente branco. Assim, quando penso nessa mistura de coisas e no futebol, penso nos torcedores como parte da paisagem, como um elemento de um cenário que não é apenas cenário, mas também parte da narrativa de que os torcedores de futebol no Brasil são diferentes — não apenas

pela energia e pelo calor humano, mas também pela estética.
O que significou para você essa imersão em Brasília durante a produção do trabalho?
Estou muito feliz. Fico muito feliz em participar deste projeto, ao lado de outros artistas extremamente talentosos. E fico ainda mais feliz porque pensar na Copa do Mundo (Feminina da Fifa) e no futebol no Brasil é pensar em cultura e, sobretudo, em experiência coletiva.
Como é o seu processo criativo?
Voltei àqueles momentos da

infância, deitado no chão e fingindo chutar uma bola enquanto meus primos pintavam o contorno do meu corpo no chão, que ficava completamente coberto de tinta, todo verde e amarelo, cheio de pequenas bandeiras por todos os lados. Assim, todo o processo deste trabalho foi muito divertido, e espero que esse sentimento de nostalgia chegue a outras pessoas da mesma forma que chegou a mim — porque sei que, quando se trata de futebol no Brasil, esse sentimento não nasce de uma experiência individual, mas sim de uma experiência coletiva.